



Título da Pesquisa: Dificuldades de inserção no mercado de trabalho: Um estudo de caso dos alunos formandos do IFMG – *Campus Bambuí*.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, egressos, mão de obra.

Campus: Bambuí

Tipo de Bolsa: PIBIC

Financiador: FAPEMIG

Bolsista (as): Leonardo de Castro e Giselle Cristiane Alves

Professor Orientador: Myriam Angélica Dornelas

Área de Conhecimento: Administração

RESUMO:

Ao realizar um curso técnico ou de graduação, os alunos buscam aperfeiçoar seus conhecimentos, visando sua formação e inserção no mercado de trabalho. O objetivo do presente resumo é descrever a percepção dos alunos formandos dos cursos técnicos e superiores do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Bambuí, sobre a inserção no mercado de trabalho e a expectativa após a formatura. Os dados foram obtidos através do projeto de pesquisa intitulado ‘Análise do mercado de trabalho em Bambuí – MG’, financiado pela FAPEMIG. Nesse estudo realizou-se, primeiramente, a pesquisa, a bibliográfica, em livros e artigos, para explicar a inserção do recém-formado no mercado; e a documental, através dos dados obtidos nas Secretarias dos cursos técnicos e superiores. Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de aplicação de questionário, com intervalo de confiança de 90% e margem de erro de 10 %, em uma amostra, composta por 48 alunos dos cursos técnicos e 34 alunos do curso superiores. Pode-se verificar que quase a metade dos jovens ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, e que dos jovens que estão inseridos, a maioria atua em sua área de formação. Verifica-se também que a grande maioria dos entrevistados estão esperançosos quanto ao seu futuro profissional e que existe uma adequação entre o que é ensinado aos alunos e o que é demandado do aluno enquanto profissional. E por fim é apresentado quais são as principais dificuldades, na visão dos entrevistados, de inserção do recém-formado no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, egressos, mão de obra.

INTRODUÇÃO:

Quando um aluno ingressa na faculdade, independentemente do curso, tem-se em geral a expectativa de se sair preparado para encarar o mercado assumir uma profissão e obter sucesso.

Porém, nem sempre essas expectativas são sanadas, com isso, muitos saem da faculdade com o diploma na mão, no entanto, sem o tão sonhado emprego.

O dilema de inserção no mercado de trabalho é comum entre os recém-formados, as dificuldades enfrentadas por eles vão desde a falta de experiência até a insegurança.

Sarriera e Verdin (1996), consideram o período de transição da sala de aula para o mercado de trabalho como crítico para o desenvolvimento, principalmente dos jovens, uma vez que certas implicações, como perda de motivação, perda de influência da família e da escola, pela necessidade de se construir uma identidade própria, podem causar sentimentos de insegurança, medo e apatia, emoções estas que podem desenvolver-se em distúrbios antissociais, ou de fuga, caso o jovem não esteja preparado para o mercado.

Segundo Melo e Borges (2007), a ênfase na responsabilidade do indivíduo para a inserção no mercado de trabalho é a principal barreira entre os jovens, e não outros contextos, como econômico, histórico, político e social. A falta de iniciativa e de incapacidade de trabalhar em grupo por exemplo, é dita como uma das principais dificuldades para conseguir o primeiro emprego.

Há, também, por parte dos estudantes, uma grande confusão entre a profissão escolhida e as características do curso e do mercado. O descontentamento com as condições do ensino e da inserção é generalizado para um descontentamento com a profissão de uma forma geral (BARDAGI; COLS, 2003 *apud* BARDAGI *et. al.*, 2006).

A solução deste problema, se dá pela construção de um processo de transição para o mercado de trabalho de forma lenta e gradativa durante a graduação, manter um contato formal com o mercado através de ações dentro da universidade, sejam em forma de visitas, palestras, estágios entre outros, é a forma mais eficiente de preparar o jovem para o status de cidadão ativo e produtivo (GAZO-FIGUEIRA, 1996).

Com isso, o objetivo do presente resumo é apresentar um recorte dos resultados dos alunos, sobre a percepção do mesmo sobre a sua inserção no mercado de trabalho. Os dados foram obtidos através do projeto de pesquisa intitulado 'Análise do mercado de trabalho em Bambuí – MG', financiado pela FAPEMIG.

O projeto buscou conhecer e analisar o mercado de trabalho do município de Bambuí na visão dos estudantes formandos do IFMG *campus* Bambuí, dos gestores de empresas do município de Bambuí e dos agentes tomadores de decisão do IFMG *campus* Bambuí.

METODOLOGIA:

Em relação aos procedimentos técnicos, primeiramente foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”

Em seguida foi feita uma pesquisa documental, que segundo Mascarenhas (2012) difere-se da pesquisa bibliográfica apenas no tipo de fonte. Gil (2002, p. 45) completa que esse tipo de pesquisa “vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com o objetivo da pesquisa”. A pesquisa documental foi feita nas Secretarias dos Cursos Superiores e Técnicos do IFMG *campus* Bambuí, para obter informações sobre os possíveis formandos do primeiro semestre de 2014.

Nessa pesquisa, foi utilizada a amostragem probabilística. A população dos formandos dos cursos técnicos é de 162 alunos, com um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%, sua amostra foi composta por 48 alunos. Por sua vez a população do curso superior é de 67 alunos e sua amostra, com um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%, foi de 34 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Sobre a população de alunos avaliada pode-se traçar o seguinte perfil, 43,9% são homens e 56,1% mulheres, com sua maioria na faixa etária de 18 a 24 anos sendo esta representada com 80,49%, divididos proporcionalmente em oito cursos, conforme descrito na metodologia. No que diz respeito a ocupação dos alunos respondentes, pode-se constatar que 47,56% não estão trabalhando, sendo que dos 52,44% restantes 15,85% estão trabalhando fora da sua área de formação e 36,59% estão trabalhando na sua área de atuação.

A empregabilidade é a probabilidade do graduado apresentar atributos que os empregadores antecipam como necessário para o futuro funcionamento efetivo de sua organização (MOROSINI, 2001). Assim, foram questionados aos alunos sobre sua expectativa de atuar na sua área de formação, 24,39% disseram que sim, mas fora de Bambuí, conforme Gráfico 1.

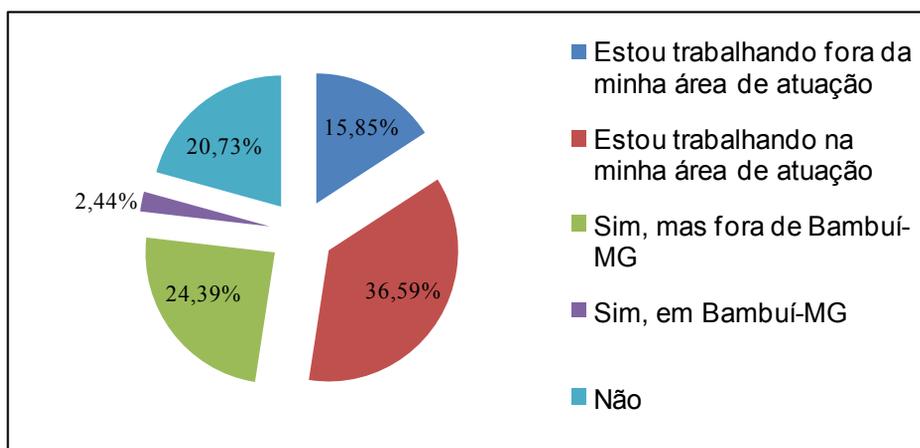


Gráfico 1: Visão dos alunos sobre empregabilidade na área de formação
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Após análise dos dados sobre a visão dos alunos sobre empregabilidade, pode-se observar que apenas 36,59% estão empregados na sua área de formação, e dos 47,56% que disseram não estar trabalhando, 24,39% pretendem se empregar na sua área de formação, desde que seja fora de Bambuí e apenas 2,44% se veem empregados na sua área em Bambuí.

Foi questionado aos alunos sua visão quanto a perspectiva profissional da sua área, onde apenas 1% disseram ser Ruim ou Desanimadora, conforme Gráfico 2.

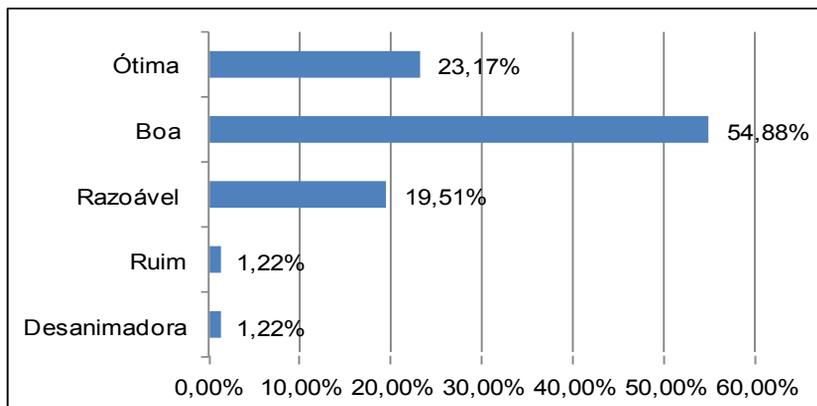


Gráfico 2: Visão dos alunos sobre expectativa profissional na área de formação

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Pode-se observar que 78% dos alunos entrevistados estão esperançosos quanto ao seu futuro profissional, o que vai de encontro com uma pesquisa realizada na Universidade de Taubaté, onde se pode concluir que quase 75% dos alunos entrevistados nesta pesquisa classificam como ótima ou boa sua expectativa profissional em sua área no mercado de trabalho.

Todos os alunos para concluírem sua formação, devem passar obrigatoriamente, pelo período de estágio curricular, abarbandando assim o mercado de trabalho, levando consigo experiências adquiridas dentro da sala de aula para crivo do mercado. E com intuito de analisar a coerência entre a sala de aula e o mercado de trabalho, foi pedido que todos os alunos classificassem na ordem de, ótimo, muito bom, bom, ruim ou muito ruim, a adequação entre as características do profissional desejado ao mercado de trabalho e a adequação entre as disciplinas cursadas e a realidade do mercado. Quanto ao primeiro questionamento, pode chegar as seguintes respostas (Gráfico 3).

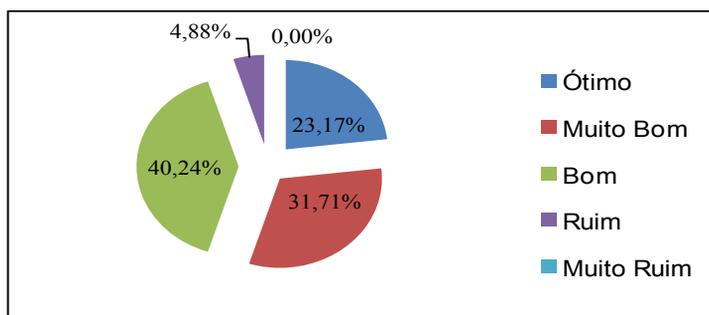


Gráfico 3: Adequação entre as características do profissional desejado ao mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme pode observar, mais de 50% dos entrevistados classificaram como muito bom ou ótimo a adequação entre as características do profissional formando em relação ao desejo do mercado, contudo segundo a pesquisa da empresa de consultoria McKinsey & Company divulgada em 2013, esta indicou que quase 40% dos empregadores ouvidos apontam a falta de competência técnica como principal motivo para que as vagas destinadas a recém-formados deixem de ser preenchidas.

Sobre a adequação entre as disciplinas cursadas e a realidade do mercado de trabalho, pode-se verificar que 52,44% dos entrevistados classificam como Muito Bom, e Ótimo conforme Gráfico 4.

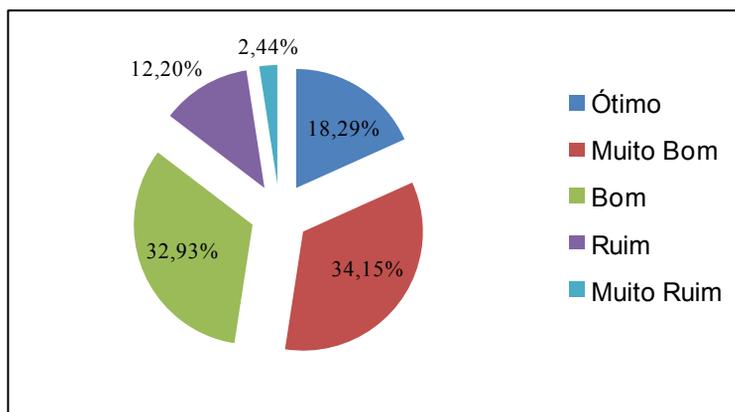


Gráfico 4: Adequação das disciplinas cursadas a realidade do mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

E por fim, foi questionado aos recém-formados qual sua principal dificuldade encontrada para atuar na sua área de formação, onde 39,02% afirmaram que a falta de experiência é a principal dificuldade, conforme mostra o Gráfico 5.



Gráfico 5: Dificuldade encontrada para atuar na área de formação

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Conforme pode-se verificar a falta de experiência é apontada por quase 40% de todos os entrevistados, sendo a principal dificuldade para atuar no mercado na sua área de formação., seguida de poucas vagas no mercado e profissionais de outra formação atuando no mercado com 22% e 15,9% respectivamente, o que vai de encontro com o estudo de Raza (2013) onde Ele apresenta que mesmo os jovens com instrução acadêmica especializada, estes apresentam dificuldades na inserção do mercado devido a falta de experiência, além do preconceito dos empregadores com o segmento juvenil.

Diversas são as dificuldades de inserção do jovem no mercado, segundo a especialista em emprego da Organização Internacional do Trabalho (2013), Anne Posthuma ressalta que, apesar da queda do índice de desemprego na última década, a inserção no mercado de trabalho ainda é um problema para a população jovem, afirmando ainda que mesmo a informalidade dos empregos caindo, ainda o público mais afetado com este problema são dos jovens.

CONCLUSÕES:

Foi possível verificar por meio desse trabalho que a grande maioria dos jovens entrevistados tem idade entre 18 a 24 anos, sendo que quase a metade destes ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e que a maioria dos jovens que estão no mercado de trabalho estão atuando em sua área de formação. Pode-se concluir que a maior parte dos entrevistados tem uma boa expectativa profissional no que desrespeito sobre sua área de formação e que existe uma coerência entre o que é formado nas salas de aula e o que é exigido pelo mercado.

Também verificou-se que a falta de experiência é apontada como a principal dificuldade do jovem de inserir no mercado, sendo que a remuneração foi a menor dificuldade apontada pelos entrevistados.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem a FAPEMIG pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa, à ACIB e as Secretarias dos cursos superiores e técnicos, pela disponibilização dos dados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BARDAGI, Marúcia *et. al.* Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** . São Paulo, SP, Volume 10 Número 1 Janeiro/Junho 2006. p.69-82

GAZO-FIGUERA, P. **La Inserción del Universitario en el Mercado de Trabajo**. Barcelona: EUB, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MELO, S.L.; BORGES, L. O. **A Transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem**. *Psicología Ciência da Profissão*, Brasília, v 27, n.3, p. 376-395, set. 2007. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a07.pdf>> Acesso em 14/04/2014.

MCKINSEY & COMPANY, **Pesquisa Educação para o Trabalho**. 2013. Disponível em <http://www.mckinsey.com.br/LatAmExtranet/global_locations/Americas/LatAm_Office/en/index.html> Acesso em 15 abr. 2014.

MOROSINI, Marília Costa. **Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade y equidade**. *INTERFACE – comunicação, saúde e educação*. Fundação UNI Botucatu/UNESP, v.5, n. 9, Botucatu, SP: Fundação UNI, 2001. p. 89 – 102.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Trabalho e Emprego**. 2013. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.gov.br>>. Acesso em: 16. abr. 2014.

RAZA, Claudio. **A Educação e o Jovem Frente ao Exigente Mercado de Trabalho Brasileiro**. *Revista Científica Hermes* 8: 124-139, 2013. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/75/61>>. Acesso em: 16 abr. 2014

SARRIERA, J. C.; VERDIN, R. Os Jovens à Procura do Trabalho: uma Análise Qualitativa. **Revista PSICO**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, pp. 59-70, 1996.